

## **Alfabetização para Todos**

### Área Temática de Educação

#### Resumo

Introdução O projeto Alfabetização para Todos tem a intenção de ampliar esforços na tarefa de alfabetizar, assumindo áreas ainda não visitadas pela escola formal. Objetivos Alfabetizar, no período de 10 meses, 40 jovens e adultos cadastrados - pais e familiares dos estudantes de Escolas Municipais e comunidade em geral do bairro da Várzea no Recife. Metodologia Promover campanha nas comunidades carentes sobre a importância e os benefícios que a alfabetização causaria em suas vidas. Realizar um cadastramento antes do início das aulas, com a intenção de conhecer melhor a realidade socioeconômica e educacional dos participantes do programa e a comunidade respectivamente. Promover oficinas com as comunidades participantes sobre meio ambiente, saúde, economia solidária, comunicação social, cultura popular. Elaborar uma nova pesquisa ao fim do período estabelecido para a Alfabetização, para constatar, o impacto causado na auto estima das famílias que participaram do programa. Resultados Foram realizados 70 cadastros; Capacitação de 17 universitários para alfabetizar; Foi estabelecida uma parceria com as Lideranças comunitárias e as Escolas Municipais, estas têm sido beneficiadas pela Universidade através do projeto. Conclusões A reciprocidade entre os universitários e a comunidade da Várzea desenvolve aspectos de cidadania, solidariedade e dádiva nos caminhos que percorrem a educação.

#### Autores

Beatriz de Barros de Melo e Silva - Mestre em História

Éder Lira de Souza Leão - graduando em Ciências Econômicas

Marco Antônio Levay Filho - graduando em Ciências Econômicas

#### Instituição

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Palavras-chave: alfabetização; educação; desenvolvimento

#### Introdução e objetivo

A situação de analfabetismo no Brasil tem sido discutida por diferentes instâncias e vários são os encaminhamentos tomados para acabar com esse problema tão grave.

Para o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular (NUPEP), a tarefa da alfabetização tem por objetivo a inserção do jovem ou adulto no universo da cultura letrada. Isso significa que este ser humano deverá ser exposto a situações de aprendizagem onde entre em contato com textos significativos para si e para a comunidade trabalhada, e que também seja levado a produzir a partir da escrita, que agora ocupa espaço para o registro de seus sentimentos, idéias e proposições e não de cópia vazia. Todo esse processo deverá estimular a criação e recriação de significados, de espaços, de realidade.

A intenção deste projeto é, então, ampliar esforços nesta tarefa de alfabetizar, assumindo áreas ainda não visitadas pela escola formal.

Objetivo Geral

Alfabetizar, no período de 10 (dez) meses, 40 (quarenta) jovens e adultos cadastrados - pais e familiares dos estudantes de Escolas Municipais e comunidade em geral dos bairros da Várzea, Engenho do Meio e Cidade Universitária;

Promover a extensão universitária, desenvolvendo um projeto piloto de caráter social e educacional para a Universidade, pois, esta não pode ficar como centro detentor do saber científico, mas ser parceira para incentivar a população a exercer a sua cidadania.

Objetivos Específicos

Capacitar 17 (dezesete) estudantes de diferentes cursos das Universidades Federal de Pernambuco, Federal Rural de Pernambuco e Faculdade Frassinetti de Recife;

Estabelecer espaços-aula para a realização dos momentos pedagógicos;

Ministrar 10 (dez) meses de aulas a jovens e adultos cadastrados no projeto;

Incentivar os pais e familiares no hábito da leitura e escrita, para os mesmos serem estimuladores deste hábito nos seus filhos, proporcionando para estes um melhor rendimento escolar.

Potencializar, através da construção coletiva deste projeto, o desenvolvimento organizacional das instituições parceiras, para que estas possam melhor atingir a sua missão educacional.

### Metodologia

Promover campanha com o objetivo de chamar a atenção das comunidades carentes sobre a importância e os benefícios que a alfabetização causaria em suas vidas.

Realizar um cadastramento antes do início do programa de Alfabetização, com a intenção de conhecer melhor a realidade socioeconômica e educacional dos participantes do programa e a comunidade respectivamente, utilizando-se critérios de organização referentes à idade e nível de instrução.

Formar 2 (duas) turmas com 20 (vinte) alunos, totalizando 40 (quarenta) alfabetizados.

Alfabetizar todos os cadastrados no período de 10 (dez) meses.

Promover cursos, palestras e reuniões com as comunidades participantes sobre questões relacionadas ao meio-ambiente, saúde, saneamento, trabalho e renda, economia popular e solidária, moradia e cidadania, assessoria jurídica, educação de jovens e adultos, cultura popular, música, atividades esportivas, responsabilidade social.

Elaborar uma nova pesquisa ao fim do período estabelecido para a Alfabetização, com a intenção de constatar, o impacto causado na auto estima das famílias que participaram do programa, e com isso, verificar o nível de desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade após a alfabetização.

Para realização das atividades iniciais o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular orientou os alfabetizadores da seguinte forma:

Atividades iniciais:

Iniciar a aula no primeiro dia com uma festa para recebê-los, ou seja, a sala com cartazes, música e um largo sorriso dos professores. Orientamos também que seria bom que o primeiro encontro no que diz respeito à apresentação e identificação dos professores e alunos, fossem elaborados crachás de identificação, pedindo que as apresentações seguissem a ordem dos nomes, onde professores e cada pessoa diriam:

QUEM É

O QUE FAZ

ONDE FAZ

Contrato didático: dada às características, especificada dos alunos e da localidade, pede que se firme um contrato didático estabelecendo a dinâmica de trabalho com relação ao horário, início, intervalo, saída. Isso é importante porque ao assumir uma sala de aula são

necessários alguns ajustes quanto ao andamento das atividades, isso porque a partir do momento em que se forma um grupo de trabalho é necessário que as regras de funcionamento desse grupo sejam discutidas e combinadas por todos que dele fazem parte. O Contrato didático combina o conjunto de regras que regulam, entre outros aspectos, as relações que os professores e o professor mantêm com o conhecimento e com as atividades propostas; estabelecendo direitos e deveres em relação às situações de ensino e aprendizagem. Por fim, apresenta-se os pilares do processo de formação: oralidade, produção escrita, sonora e plástica, leitura verbal e não verbal.

**Diagnóstico:** Fazer um levantamento do que o aluno já sabe e imporantissim0o para preparar as atividades e conduzir o processo de aprendizagens. **Atividades:** No primeiro momento o professor conversa com o aluno, pede que numa folha de papel ele escreva o nome dele, depois pede para ele escrever e fazer contas da forma que ele pensa que deve ser escrito ou calculado. Os alunos devem escrever as palavras que estejam relacionadas ao cotidiano dele, uma espécie de ditado. Esse diagnóstico serve para documentarmos as condições em que ele chega, para professores se possa acompanhar o desenvolvimento; o mesmo deve ser comparado ao longo dos meses para ver o crescimento individual e coletivo dos alunos.

**Avaliação e síntese:** as atividades devem ser avaliadas e sintetizadas. Para isso recomenda-se que ao final do dia ou de atividades guarde um momento para essas atividades.

Fez-se um resgate do que havia sido trabalhado/discutido na capacitação anterior, os pontos relevantes para esclarecimento e encaminhamento das atividades foram:

Sempre fazer antecipação de leitura e depois levantar questões.

Planejar atividades de alfabetização que possibilitem aos alunos despertarem a curiosidade e estimulados para o desafio de resoluções

Observar os desempenhos dos alunos durante as atividades, no trabalho em grupo, nas descobertas e nas hipóteses formuladas pelos mesmos, valorizando as diferentes hipóteses, idéias e falas dos alunos quando expressam seus conhecimentos, respeitando os diferentes ritmos e formas de aprendizagem.

Uso do conhecimento prévio do aluno em favor da alfabetização, formulação de atividades, para que se favoreça a autonomia intelectual dos alunos.

## Resultado e discussão

Antes de começarem as aulas, foram realizados mutirões de cadastramento e pesquisa socioeconômica e educacional na comunidade da Várzea, que fica no entorno da UFPE. Foram realizados 70 cadastros. Os mutirões serviram para que os extensionistas do projeto pudessem conhecer e vivenciar junto à comunidade suas dificuldades e relações sociais antes de entrarem em sala de aula com os futuros alunos.

As aulas de alfabetização estão em andamento desde 22 de março de 2004 na Escola Municipal Henfil. O projeto conta com a participação de 17 graduandos das Universidades Federal de Pernambuco, Federal Rural de Pernambuco, Católica de Pernambuco e Faculdade Frassinetti do Recife, estes por sua vez foram capacitados no mês de novembro de 2003 pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos - NUPEP - do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco.

Os materiais de expediente e didático foram adquiridos através de doações de lojas de material escolar e pelos próprios universitários. Os livros didáticos para uso em sala de aula pelos alfabetizandos foram doados pelo NUPEP.

As relações com a comunidade e a escola estão progredindo, pois, o contato com os universitários dos mais diversos cursos da UFPE tem levado informações de interesse para ambos.

O Projeto Alfabetização para Todos mesmo antes de começar as aulas, ou seja, durante os mutirões de cadastramento e pesquisa teve grande representação nos meios de comunicação de massa devido sua iniciativa na UFPE no fato de os alfabetizadores serem de cursos como: Ciências Econômicas, História, Psicologia, Turismo, Letras, Ciência da Computação, Direito e Matemática. O Projeto teve a oportunidade de representar a Extensão Universitária da UFPE numa matéria para o programa O SOM DA SOPA da TV Universitária, outra na Revista Estilo Natural de distribuição nacional sobre projeto de Educação de Jovens e Adultos, em entrevistas nos programas de rádio UFPE para Todos da Universitária AM 820 kHz e na Rádio Capibaribe, e mais em matérias de jornais do Diretório Acadêmico de História e do Diretório Central de Estudantes de da UFPE e foi matéria destaque do Informativo Fênix que trata de temas sobre educação.

Em Fevereiro deste ano o projeto foi apresentado no VI Encontro de Extensão Universitária da UFPE e foi o único projeto a receber nota máxima (dentre 119 inscritos) no Edital de Bolsas de Extensão de 2004.

Para melhor entender o tempo que passamos organizando o projeto ao que estamos realmente realizando hoje segue abaixo todo conteúdo da entrevista dada por Éder Leão para a Revista Estilo Natural número 3:

Pergunta: Fale um pouco sobre você (nome, idade, profissão) e como surgiu a idéia de se envolver em um projeto de alfabetização de adultos? Há quanto tempo você trabalha nesse projeto e como foi parar nele?

Resposta: Éder Leão, 20 anos, estudante do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e estagiário da Pró-Reitoria de Extensão UFPE na Organização, Mobilização e Articulação de Projetos, Eventos, Congressos e Conferências da UFPE.

Apesar de não sermos da área de Educação, acredito que a responsabilidade de educar seja de todos, não somente alfabetizar, mas promover e desenvolver conhecimento nos diversos temas para diferentes pessoas.

A idéia deste projeto de Alfabetização para Adultos surgiu a partir de uma aula da disciplina de Economia 12, no início deste ano, quando o Prof. José Raimundo Vergolino criticou os alunos não só daquela sala, mas de toda UFPE, dizendo que haviam por volta de 10.000 analfabetos ao redor de um centro de excelência como a universidade, e nós não fazíamos nada para incentivar a parceira com a população para exercer a sua cidadania, e a universidade não ficar como detentora do saber científico. Dentre aqueles estudantes que ouviram este professor falar, um deles chamado Marco Antônio Levay Filho (também estudante de Ciências Econômicas, 20 anos) percebeu a responsabilidade e fez um esboço da idéia e me chamou, aceitei de imediato, já era por volta de Maio/2003, fomos atrás daquele professor (que hoje é nosso professor orientador na parte socioeconômica, o orientador na parte educacional será professora Beatriz de Barros do NUPEP/Centro de Educação) para tentar conseguir os dados exatos do número de analfabetos dos bairros vizinhos ao Campus da UFPE, conseguimos os dados no IBGE que fica na SUDENE. Tínhamos os dados estatísticos, mas precisávamos saber a realidade socioeconômica destes analfabetos, e principalmente saber onde eles moram. Para isso elaboramos um questionário socioeconômico e educacional (em anexo) e fomos conseguir os endereços na Escola Municipal Henfil no bairro da Várzea, e como é explicado no projeto, o escopo são os pais e familiares dos estudantes das Escolas Municipais dos bairros da Várzea, Engenho do Meio e Cidade Universitária, que são adjacentes ao Campus da UFPE.

Sobre os outros participantes, íamos procurar mobilizar os alunos de Pedagogia e Licenciaturas, mas ocorreu que ficamos de greve e ficou muito difícil contatar esses alunos, a solução foi chamar amigos próximos universitários que se interessam e muito por

responsabilidade social, são alunos de Ciências Econômicas, Psicologia, História, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Direito, Letras, Ciências Contábeis.

Já criamos uma extensa rede de comunicação com órgãos governamentais e não-governamentais, empresas, pessoas ligadas à área de educação, economia e até outros projetos de alfabetização em início ou já em processo bem avançado, dentre outros que nos forneceram o maior de todos os recursos para quem fomenta projetos, INFORMAÇÃO, sem ela não chegaríamos ao estágio de amadurecimento que temos num espaço tão curto de tempo, mas que não foram desperdiçadas um minuto sequer pela nossa intensa dedicação e amor pelo que estamos realizando.

Pergunta: Qual seu envolvimento? Há quanto tempo?

Resposta: Marco Antonio Levay , Poliana Brito Lucena (estudante de Direito, 23 anos) e Eu (Éder leão) somos os fomentadores e coordenadores do projeto Alfabetização para Todos e já são quase seis meses desde o início.

Pergunta: Foi uma iniciativa da Universidade? Como aconteceu? Quem é o responsável pelo projeto? Como ele funciona (locais, horários de aula etc). Quando terminam os dez meses de prazo para a alfabetização do grupo de 200 adultos?

Resposta: A iniciativa foi dos alunos, mas agora conta com total apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT-UFPE) e temos parceria com o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular (NUPEP) que fica no Centro de Educação da UFPE e que estão nos orientando na parte educacional e que nos capacitarão para sermos alfabetizadores. A primeira turma de 25 a ser capacitada serão no período de três semanas que correspondem as nossas férias na UFPE (27 à 31 de outubro, 3 à 7 de novembro e 10 e 11 de novembro – são 48h de curso divididos em 6 módulos de 8h pelo método Paulo Freire).

Os responsáveis somos eu (Éder Leão) e Marco Antônio Levay.

Como ainda seremos capacitados agora no final de outubro para o início de novembro, janeiro é a previsão para iniciar a alfabetização e outubro é prazo final, na verdade, o método Paulo Freire é de seis à oito meses, mas decidimos colocar dois meses a mais por ser essa nossa primeira experiência e para termos uma folga e chegarmos a meta dos 200. Somente depois iremos mobilizar mais voluntários e aumentaremos a meta de 200, passando de um projeto piloto para um programa de desenvolvimento social e educacional da Universidade Federal de Pernambuco.

Estabelecemos a meta de 200 proporcional ao número de voluntários alfabetizadores, serão dois alfabetizadores por turma (20 alunos cada), existe um excesso de 5 alunos, mas que eles são de outras universidades ou de outros projetos que estão se incubando ao nosso.

Pergunta: O que acontecerá depois? Será formado um novo grupo? Há alguma atividade além da alfabetização? Alguma turma já concluiu o curso? Como é feito o acompanhamento posterior?

Resposta: Promoveremos cursos, palestras e reuniões (durante e depois da alfabetização) com as comunidades participantes sobre questões relacionadas ao meio-ambiente, saúde, saneamento, trabalho e renda, assessoria jurídica, educação de jovens e adultos, cultura popular, atividades esportivas, responsabilidade social e cidadania.

Incentivaremos para que continuem seus estudos em uma Escola Municipal com a metodologia do EJA (Educação de Jovens e Adultos), para assim poderem concluir um Primeiro Grau (Ensino Fundamental).

Elaboraremos uma nova pesquisa ao fim do período estabelecido para a Alfabetização, com a intenção de constatar, o impacto causado na auto estima das famílias que participaram do programa, e com isso, verificar o nível de desenvolvimento educacional e moral de uma comunidade após a alfabetização. Essa avaliação será feitas várias e várias vezes, para assim acompanhar o nível de desenvolvimento das comunidades que atuaremos.

Depois de alfabetizarmos esses 200 da meta estabelecida, capacitaremos novos alfabetizadores e cadastraremos mais pais e familiares analfabetos de estudantes de Escolas Municipais, passando de um projeto piloto para um programa de Alfabetização da UFPE.

Pergunta: Qual o perfil dos alunos? E dos professores?

Resposta: Os pais e familiares (os alunos) são de baixa renda (infelizmente, não posso passar a tempo os dados dos questionários aplicados). Já os alfabetizadores (os universitários voluntários) são de classe média em diante.

Qual sua condição sócio-econômica e como é o lugar onde os alunos moram? O que é preciso fazer para se alfabetizar pelo projeto?

Resposta: Do que analisamos, moram em casas pequenas, apertadas onde moram entre 4 a 11 pessoas dos resultados que já obtivemos nos 32 questionários aplicados, possuem renda de 1 a 4 salários mínimos em média, boa parte vinda de programas do governo, como bolsa-escola, alguns nem sequer geladeira tem.

Quando vamos aplicar o questionário, conversamos antes com eles para saber se são ou não analfabetos, caso sejam por que o motivo, e se hoje se interessaria em voltar a estudar, ou seja, basta o interesse individual delas. Avisamos dos benefícios, como poder melhorar a comunicação social e incentivar seus filhos num melhor rendimento escolar.

Um detalhe importante que não avisamos, e só iremos avisar quando eles estiverem em sala de aula, é a questão de cada um receber uma cesta básica, evitamos não comentar antes, para que estes não venham com o pensamento voltado apenas nesta ajuda.

Pergunta: Você já desenvolvia algum trabalho social antes?

Resposta: Sim. Desde o Ensino Médio (Segundo Grau), organizava e promovia eventos, palestras beneficentes, como arrecadação de brinquedos, roupas, alimentos.

Também fomentei e participei de grupos com atividades voltadas para práticas sociais.

Porém, não concordava com essa linha prática, pois não acredito que ajudar, dar assistencialismo, fazer caridade, vá resolver um problema de exclusão social, porque dar esmolas é uma maneira de você manter aquela pessoa na marginalidade cruel e amoral da sociedade. Acredito sim em práticas sociais de caráter social com relevância intrínseca, proporcionando educação que é a melhor forma de desenvolver e devolver a cidadania não só aos excluídos sociais e econômicos, mas também aqueles que vivem numa exclusão de princípios éticos e das responsabilidades sociais.

Pergunta: Por que alfabetização?

Resposta: Alfabetização é o primeiro e mais importante passo no educacionismo de nosso país, mas não vamos ficar ensinando a ler e a escrever, e sim educar, proporcionar conhecimento de vários níveis a diferentes gêneros e idades.

Pergunta: Qual o momento mais triste que você já presenciou durante esse trabalho?

Resposta: Os motivos pelos quais muitos não puderam se alfabetizar, com o caso da Dona de Casa Ladjane Paixão da Silva, moradora da Várzea, que teve desde jovem cuidar dos irmãos deficientes físicos, além de cuidar agora de um filho também deficiente físico, ainda tendo que trabalhar como bábá e depender do bolsa-escola para trazer renda para casa.

Pergunta: Conte alguns momentos e histórias emocionantes relacionadas à sua experiência com alfabetização? O que mudou na sua vida e na sua forma de ver o mundo depois que você começou a atuar na alfabetização de adultos?

Resposta: Desde que iniciamos, todos os momentos, da elaboração do projeto no papel ao momento que estamos tendo em conhecer pessoas e histórias, às vezes demoramos muito numa entrevista, porque acabamos por nos encantar com as histórias de vida, eles ficaram superfelizes em receber visitas e em poder conversar.

Aprendemos a ver demandas reais e não ver ou ouvir experiências fictícias. Como um rapaz, Alexandre Browne, que veio somente nos acompanhar num mutirão de cadastramento,

disse a mim que foi uma experiência incrível, pois nunca tinha estado tão perto de populações tão pobres e carentes atenção da sociedade e das esferas políticas.

O ótimo deste projeto é fazer todos os envolvidos felizes e conscientes de uma ética mais humana e de uma prática mais social.

Pergunta: Quantas horas por dia você dedica a esse trabalho?

Resposta: No meu caso tenho dedicação exclusiva por ser responsável pela parte de comunicação, mobilização, captação de recursos e elaboração do projeto da hora que acordo até dormir.

Pergunta: Quando começarmos a alfabetizar, todos os voluntários com minha exceção terão que no mínimo se dedicar seis a oito horas por semana para alfabetizar.

O que é preciso para se tornar voluntário?

Resposta: Apenas se interessar e nos procurar, e não precisa ser somente para alfabetizar, ainda tem os cursos e palestras, a questão da elaboração do projeto e alocação de recursos, entre outras formas que bem intencionar o voluntário.

Pergunta: Como é a capacitação dos professores? E a relação com os alunos? Qual o método utilizado?

Resposta: Os professores serão capacitados pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular (NUPEP/Centro de Educação/UFPE). A relação com os futuros alunos tem sido de muita amizade e reciprocidade. O método utilizado é o Paulo Freire no sistema de EJA (Educação de Jovens e Adultos).

## Conclusões

Essa iniciativa conduzirá os universitários e a comunidade a fomentar projetos, atividades, idéias dentro da temática de responsabilidade social, exercitando e estimulando sua formação teórica, desenvolvendo assim o caráter e o conhecimento científicos necessários para que possam contribuir de fato com a sociedade, entendendo que a solução dos problemas individuais passa pela solução dos problemas coletivos.

## Referencias bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia saberes necessários a pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

FREIRE, Paulo, 1921. Pedagogia do oprimido. 18.ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 245 p.

SOUZA, João Francisco de (Org.). A Educação de jovens e adultos no Brasil e no mundo. Recife: Bagaço 2000. 202 p.